**Questão 01 - (UFU MG)**

Observe a gravura:



BARRETO, Benedito Bastos. *O caricaturista   
“Belmonte”* (s.d., São Paulo-SP).

A gravura faz ironia a um importante movimento cultural, ocorrido na capital paulista, inserido no contexto de comemoração do centenário da independência do Brasil. Os seus integrantes propunham, entre outras coisas, a superação do “antigo” pelo “novo”. A partir desse enunciado, faça o que se pede.

a) Indique o movimento cultural e a natureza da atividade profissional de seus integrantes, apontando a principal reivindicação feita por eles.

b) Caracterize o cenário econômico e político do país no contexto da Primeira República, período em que se realizou o movimento cultural retratado na charge.

**Questão 02 - (UFU MG)**

A menina Presidência vai rifar seu coração

E já tem três pretendentes,

todos três chapéu na mão.

E quem será?

O homem, quem será?

Será “Seu Manduca” ou será “Seu Vavá”?

Entre esses dois meu coração balança porque

Na hora “H” quem vai ficar é “Seu Gegê”! (bis)

Agora todo mundo dá palpite,

Mas eu sei que no fim ninguém se explica:

É melhor deixar como está

Pra depois então se ver como é que fica.

O homem, quem será?

Será “Seu Manduca” ou será “Seu Vavá”?

Entre esses dois meu coração balança porque

Na hora “H” quem vai ficar é “Seu Gegê”! (bis)

(“A Menina Presidência”, Silvio Caldas, 1937)

A letra da canção, produzida nos anos de 1930, retrata, via manifestação cultural, a situação da política nacional, em especial, a disputa pelo cargo de Presidente da República. Considerando essa afirmação, faça o que se pede.

a) Aponte o gênero musical a que se refere a letra e cite as condições técnica e política que permitiram a sua popularização junto à sociedade brasileira, naquele contexto.

b) Indique o importante fato político referenciado de forma irônica na letra de Sílvio Caldas, identificando o seu principal protagonista.

**Questão 03 - (UFU MG)**



Publicado no Daily Mail, 29 outubro de 1962.   
Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/schools/gcsebitesize  
/history/mwh/ir2/eventsofthecrisisrev4.shtml](http://www.bbc.co.uk/schools/gcsebitesize/history/mwh/ir2/eventsofthecrisisrev4.shtml)

A charge representa um dos momentos mais críticos da história contemporânea: o conflito dos mísseis em Cuba. Mostra o primeiro ministro russo, Nikita Kruschev, e o presidente americano, John Kennedy, em uma queda de braço, simbolizando o momento em que a guerra-fria se desloca das fronteiras da Europa para América. O conflito impunha uma nova realidade aos pactos militares tratados na Europa e reacendia a tensão de um conflito nuclear. Com base nesse contexto, responda:

a) O que foi o Pacto de Varsóvia e como ele atuou na tensão entre os blocos socialistas e capitalistas?

b) Quais foram as principais tensões entre EUA e Cuba durante a Guerra Fria?

**Questão 04 - (UFU MG)**

Leia o texto a seguir.

**Associação propõe suspender voto de quem recebe Bolsa Família**

No Paraná, associação comercial propõe a candidatos a defesa da 'suspensão do direito ao voto' para beneficiários de programa. Se fosse adotada agora, medida prejudicaria Dilma Rousseff.

A ideia já tinha aparecido em redes sociais e até em cartazes nas manifestações de rua de 2013. Agora, porém, foi assumida formalmente pela Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa, município paranaense de 334 mil habitantes, a quase cem quilômetros de Curitiba. Em documento que está apresentando aos candidatos a cargos do Legislativo, a entidade propõe o fim do voto para quem é beneficiário do Bolsa Família.

O texto não cita o programa, que beneficia 13,8 milhões de famílias no País. Mas é explícito, ao propor ao candidato a defesa do seguinte ponto: “Suspensão do direito ao voto para beneficiados de qualquer programa de transferência direta de renda, nas esferas municipal, estadual ou federal.”

O documento provocou reações. Foi criticado por ferir direitos previstos na Constituição. [...]

ARRUDA, Roldão. *O Estado de São Paulo*. 10   
Set. de 2014. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/  
blogs/roldao-arruda/associacao-propoe-suspender-voto-de-  
quem-recebe-bolsa-familia/> Acesso em: 23 abr. 2017.

O texto, do jornalista Roldão Arruda, leva a pensar que, ao longo da história brasileira, sempre houve limitações para que alguns segmentos da sociedade participassem do voto. Há exemplos disso também nos EUA, quando houve a restrição de mulheres e homens que não tinham renda compatível com as exigências da época. Relacionando o contexto da matéria jornalística com a participação popular na política ao longo da história brasileira, responda:

a) Como a Primeira Constituição de 1824 organizou a participação da sociedade na política?

b) Quais foram as principais mudanças eleitorais implantadas no período Vargas?

**Questão 05 - (UFU MG)**

Os especialistas em demografia histórica são mais ou menos concordes em estimar que a população global do reino da França no mínimo duplicou entre os anos mil e 1328, passando de cerca de 6 milhões de habitantes para 13,5 milhões, e de 16 a 17 milhões, considerando as regiões que desde então se tornaram francesas.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. Trad. Antônio Danesi,   
São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 4. (Adaptado).

De acordo com a citação, pode-se afirmar que o principal fator que permitiu o crescimento da população europeia foi

a) o controle da Peste Negra por meio da implantação de medidas de saneamento das grandes cidades europeias.

b) o fim dos conflitos entre os reinos, especialmente o da “Guerra dos Cem Anos”, entre França e Inglaterra.

c) a relativa estabilidade política e econômica, que fomentou a expansão dos burgos e o aumento da produção agrícola nos campos.

d) o incremento da agricultura, que impulsionou o sistema de trocas de mercadorias promovendo a prosperidade nos feudos.

**Questão 06 - (UFU MG)**

Refiro-me à destruição que pudemos fazer da grande (20 x 40 metros) e velha maloca taracuá [...] Sabe V. Rvma. que para o índio a maloca é cozinha, dormitório, refeitório, tenda de trabalho, lugar de reunião na estação de chuvas e sala de dança nas grandes solenidades. [...] A maloca é também, como costumava dizer o zeloso dom Bazola, a “casa do diabo”, pois que ali se fazem as orgias infernais, maquinam-se as mais atrozes vinganças contra os brancos e contra outros índios...

Monsenhor Pedro Massa, início século XX. In: ZENUN,   
K. H. e ADISSI, V. M. A. *Ser índio hoje:* a tensão territorial.   
2.ed. São Paulo: Loyola, 1999, p. 70. (Adaptado).

Com a chegada dos europeus ao continente americano, teve início a subjetivação da figura do índio, delineando-se, gradativamente, a imagem do nativo *ocioso*, *preguiçoso*, *indisciplinado* e *desorganizado*. Esse ponto de vista atravessou séculos e sobrevive em nossos dias. Dessa maneira, de acordo com a citação, derrubar a maloca seria uma ação necessária, pois a moradia indígena representava o(a)

a) tradição da cultura pagã que contrariava os planos de conversão e domínio espiritual.

b) baluarte de expressão da organização tribal, influência do contato com a cultura africana.

c) símbolo de superioridade da cultura indígena, quando comparada à europeia.

d) obstáculo que impedia o trabalho de catequese no espaço conhecido como reduções.

**Questão 07 - (UFU MG)**

Desta vala imunda a maior corrente da indústria humana flui para fertilizar o mundo todo. Deste esgoto imundo jorra o ouro puro. Aqui a humanidade atinge o seu mais completo desenvolvimento e sua maior brutalidade, aqui a civilização faz milagres e o homem civilizado torna-se quase um selvagem.

TOCQUEVILLE, A. de, *Journeys to England and Ireland*. Ed. Mayer, 1958, p. 107-8.

O advento das revoluções burguesas na Europa, atrelado ao industrialismo, gerava, ao mesmo tempo, perplexidade e deslumbramento ao promover mudanças sociais radicais e ambíguas, fomentadas pelos avanços tecnológicos em diferentes esferas. Assinale a alternativa que apresenta a principal mudança no sistema produtivo dos países pioneiros em promover a industrialização.

a) A formação de mão de obra com os cercamentos dos campos cultiváveis, expulsando-se os trabalhadores dos grandes centros urbanos.

b) O declínio do proletariado enquanto grupo social hegemônico, arrefecendo-se os conflitos de classe.

c) A manutenção das terras comunais para a produção de alimentos voltados para a subsistência dos camponeses europeus.

d) A adoção da divisão técnica do trabalho, com grande utilização de maquinários nas fábricas e aumento da acumulação de capitais.

**Questão 08 - (UFU MG)**

Maio de 1978 tem suas raízes no cotidiano operário, tecido especialmente nos primeiros anos da década. Finda a euforia do ‘milagre’, o afloramento da crise econômica atingia ainda mais diretamente a classe trabalhadora, que pautava a sua atuação nos marcos da *resistência* contra o binômio arrocho-arbítrio, superexploração-autocracia, que, entrelaçados intimamente, impunham ao proletariado uma dura realidade.

ANTUNES, Ricardo. A rebeldia do trabalho (confronto operário no ABC paulista:   
as greves de 1978/80). São Paulo: Ensaio; Campinas: Editora da UNICAMP, 1988, p.13.

No final da década de 1970, o Brasil assistiu a um grande movimento grevista que foi importante ao provocar mudanças estruturais na política nacional. Aponte a principal motivação para as greves das diferentes categorias daquele momento.

a) A oposição ao cenário conhecido como “milagre econômico”, situação macroestrutural do período.

b) A demanda por condições mais dignas de trabalho e o desejo pela estatização das fábricas automotivas.

c) A recessão econômica que ceifou postos de empregos e reforçou o poder do governo autocrático.

d) A luta por recomposição salarial e pelo retorno do estado democrático de direito.

**Questão 09 - (UFU MG)**

Observe o trecho abaixo:

O plano geral da cidade, de relevo acidentado e repontado de áreas pantanosas, constituía obstáculo permanente à edificação de prédios e residências que, desde pelo menos 1882, não acompanhavam a demanda sempre crescente dos habitantes. A insalubridade da capital, foco endêmico de varíola, tuberculose, febre tifóide, lepra, escarlatina e sobretudo da terrível febre amarela, já era tristemente lendária nos tempos áureos do II Reinado, sendo o Rio de Janeiro cantado por um poeta alemão como "a terra da morte diária/Túmulo insaciável do estrangeiro.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como   
missão*. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 52.

No excerto, é relatado o triste cenário do Rio de Janeiro nos anos iniciais da Primeira República, agravado pela crise sanitária que assolou a cidade e também por outros aspectos da vida social, entre eles, a economia. Com base nesse contexto, é correto dizer que a crise econômica derivou da

a) política de desenvolvimento focada na formação da indústria de base, desprestigiando a indústria de bens de consumo.

b) política monetária, que propiciou o aumento de moeda no mercado e a facilidade na criação de sociedades anônimas.

c) queda drástica da produção cafeeira, que diminuiu o fluxo das exportações e impulsionou o desemprego nos campos.

d) política protecionista do governo federal, que visava investir no capital nacional, o qual ainda era incipiente e incapaz de fomentar a industrialização.

**Questão 10 - (UFU MG)**

Observe o trecho seguinte e responda ao que se pede.

A ideia da adoção, aqui no Brasil, do planejamento como instrumento de política econômica em economias de mercado, que acabou por ser posta efetivamente em prática com o Programa de Metas, foi acompanhada de acirrados debates. De um lado, como ferrenhos opositores, tínhamos adeptos da postura liberal, cujos expoentes eram Eugênio Gudin e Octavio Gouvêa de Bulhões. De outro, como proponentes, tínhamos Roberto Simonsen, que exerceu a presidência da Federação das Indústrias do estado de São Paulo, e Evaldo Lódi, que presidiu a Confederação Nacional das Indústrias. Para esses últimos era imprescindível a coordenação estatal das decisões econômicas.

SALOMÃO, C. F.; SILVA, L. Q. A década de 1950 e o   
programa de metas. In. GOMES, A. C. *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro:   
FGV/CPDOC, 1991. p. 80.

O Plano de Metas foi fundamental para o desenvolvimento do Brasil moderno e se norteou por um modelo econômico baseado

a) no financiamento do capital privado nacional para construção de hidrelétricas e geração de energia.

b) na formação de um complexo de indústrias de bens de consumo com controle estatal.

c) na criação de uma infraestrutura e de uma indústria de base com forte participação estatal.

d) no fortalecimento da formação profissional, por meio do ensino superior tecnológico.

**Questão 11 - (UFU MG)**

O texto seguinte, de Hannah Arendt, é uma interpretação da autora acerca da ascensão dos regimes totalitários no século XX.

Os movimentos totalitários são possíveis onde quer que existam massas que, por um motivo ou outro, desenvolveram certo gosto pela organização política. As massas não se unem pela consciência de um interesse comum e falta-lhes aquela específica articulação de classes que se expressa em objetivos determinados, limitados e atingíveis. O termo massa só se aplica quando lidamos com pessoas que, simplesmente devido ao seu número, ou a sua indiferença, ou a uma mistura de ambos, não se podem integrar numa organização profissional ou sindicato de trabalhadores. Potencialmente, as massas existem em qualquer país e constituem a maioria das pessoas neutras e politicamente indiferentes, que nunca se filiam a um partido e raramente exercem o poder de voto.

ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. Vol. 1.   
São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 361.

Sobre o assunto, é possível afirmar que

a) o socialismo soviético teve importante apoio das massas populares e rejeitou a participação dos trabalhadores sindicalizados.

b) os regimes fascistas reconheciam a existência de classe, mas entendiam, voluntariamente, que uma hierarquia definiria os papéis sociais.

c) o fascismo italiano derivou do projeto totalitarista alemão, que pretendia expandir suas fronteiras e ideias pelo mundo.

d) o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores, na Alemanha, sem apoio popular, ascendeu ao poder através de um golpe de estado comandado por Adolf Hitler.

**Questão 12 - (UFU MG)**

Mas o objetivo da produção, mesmo com meios modestos, não era um fim abstrato como hoje, mas prazer e ócio. Esse conceito antigo e medieval de ócio não deve ser confundido com o conceito moderno de tempo livre. Isso porque o ócio não era uma parcela da vida separada do processo de atividade remunerada, antes estava presente, por assim dizer, nos poros e nos nichos da própria atividade produtiva.

KURZ, Robert. A expropriação do tempo. *Folha de São Paulo*, 3 jan.1999. p. 5 (Adaptado).

A noção de tempo livre assumiu uma qualidade positiva distinta daquela de ócio, em função de estar articulada a um conjunto de transformações socioeconômicas, localizadas a partir de fins da Idade Média, e que se caracterizava

a) pelo incremento da produção agrícola para o mercado interno, responsável pelo chamado renascimento feudal do século XV.

b) pela crescente mercantilização das terras da Igreja, cada vez mais alinhada com as modernas concepções sobre o trabalho.

c) pela descentralização político-administrativa das emergentes monarquias nacionais, fator de estímulo para o crescimento da produção mercantil

d) pela aceleração das atividades urbanas e comerciais, com o crescimento da produção mercantil e das camadas burguesas da sociedade.

**Questão 13 - (UFU MG)**

A tranquilidade dos súditos só se encontra na obediência. [...] Sempre é menos ruim para o público suportar do que controlar incluso o mau governo dos reis, do qual Deus é único juiz. Aquilo que os reis parecem fazer contra a lei comum funda-se, geralmente, na razão de Estado, que é a primeira das leis, por consentimento de todo mundo, mas que é, no entanto, a mais desconhecida e a mais obscura para todos aqueles que não governam.

LUÍS XIV, Rei da França. *Memorias*. (Versão espanhola de   
Aurelio Garzón del Camino). México: Fondo de Cultura Económica, 1989. p. 28-37 (Adaptado).

As palavras do rei Luís XIV exemplificam um complexo e longo processo sociopolítico, identificado com o que comumente chamamos de Idade Moderna e que podia ser caracterizado

a) por um crescente deslocamento do poder político da burguesia, que passou a ver a ascensão da nobreza feudal, cada vez mais próxima do poder e ocupando importantes cargos políticos.

b) pela centralização administrativa sobre os particularismos locais e pela crescente unificação territorial, ainda que os senhores de terra não perdessem inteiramente seus privilégios.

c) pelo fortalecimento do poder político da Igreja Católica, resultado de um processo de crescente mercantilização de suas terras e de sua consequente adequação ao mercado.

d) pelo processo de cercamento dos campos, com o consequente fortalecimento da nobreza feudal, a qual, com os altos impostos que pagava, contribuiu decisivamente para o fortalecimento do poder real.

**Questão 14 - (UFU MG)**

No final da década de 1970 e início da década de 1980, vários trabalhos foram publicados abordando a temática do mercado interno. Trabalhos esses, de base empírica, que se encarregaram de demonstrar a forte presença de relações de troca e a sua significação para o desenvolvimento interno da colônia. Trata-se agora de avaliar as especificidades do mercado interno brasileiro, as diversas modalidades em cada região e a sua integração com a sociedade local.

CHAVES, Cláudia Maria das Graças. *Mercadores das minas setecentistas*.   
São Paulo: Annablume, 1999, p. 27 (Adaptado).

A historiografia recente sobre a economia do Brasil colonial tem enfatizado uma dinâmica econômica mais diversificada, que pode ser exemplificada

a) pela crescente presença de um tráfico interno de indígenas escravizados, com apoio da Igreja, e responsável pela formação de grupos mercantis no interior da colônia.

b) pelo fortalecimento, ao longo de todo o século XVIII, da economia açucareira que, ao contrário da economia mineradora, era muito mais voltada ao mercado interno.

c) pela presença de mecanismos de acumulação endógena de capital e pela formação de grupos mercantis que constituíram riqueza para além das barreiras impostas pelo sistema colonial.

d) pelas atividades bandeirantes de exploração do interior que, financiadas essencialmente pela Igreja, foram decisivas na ampliação do mercado doméstico a partir do desenvolvimento de novas culturas.

**Questão 15 - (UFU MG)**

Eles não tinham deixado a Inglaterra para escapar a toda forma de governo, mas para trocar o que acreditavam ser um mau governo por um bom, ou seja, formado livremente por eles mesmos. Tanto no plano político como no religioso, acreditavam que o indivíduo só poderia se desenvolver em liberdade. Entretanto, convencidos de que a liberdade consiste em dar ao homem a oportunidade de obedecer aos desígnios divinos, ela apenas permitia ao indivíduo escolher o Estado que deveria governá-lo e a Igreja na qual ele iria louvar a Deus. [...]

CRÉTÉ, Liliane. As raízes puritanas. Disponível em: <http://www2.uol.  
com.br/historiaviva/reportagens/as\_raizes\_puritanas.html.>Acesso em: 28 de janeiro de 2016 (Adaptado).

A historiografia sobre a colonização da América costuma realçar as peculiaridades da colonização britânica nas colônias do Norte. As diferenças, entretanto, em relação às colonizações portuguesa e inglesa não são absolutas, pois

a) ambos os modelos de colonização eram predominantemente mercantis, ainda que a agricultura de subsistência fosse mais presente na colonização portuguesa.

b) tanto os colonos ingleses quanto os portugueses eram profundamente marcados pelas disputas entre as potências europeias, sendo que os portugueses eram aliados preferenciais da França.

c) em ambas as modalidades de colonização, a administração colonial era formalmente descentralizada, havendo espaço para uma expressiva margem de autonomia dos colonos.

d) o sentido de missão religiosa estava presente nas duas modalidades de colonização, refletindo a ainda forte presença do misticismo no mundo europeu.

**Questão 16 - (UFU MG)**

Saído do regime servil sem condições para se adaptar rapidamente ao novo sistema de trabalho, à economia urbano-comercial e à modernização, o “homem de cor” viu-se duplamente espoliado. Primeiro, porque o ex-agente de trabalho escravo não recebeu nenhuma indenização, garantia ou assistência; segundo, porque se viu repentinamente em competição com o branco em ocupações que eram degradadas e repelidas anteriormente, sem ter meios para enfrentar e repelir essa forma mais sutil de despojamento social. Só com o tempo é que iria aparelhar-se para isso, mas de modo tão imperfeito que ainda hoje se sente impotente para disputar “o trabalho livre na Pátria livre”

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difel, 1971, p.47.

Os primeiros anos pós-Abolição, no Brasil, foram marcados por ameaças de convulsão social e de reorganização do sistema produtivo. Nesse cenário, a força de trabalho estava marcada

a) pelos fortes fluxos migratórios de ex-escravos para a região Nordeste, onde a permanência da lavoura açucareira constituía um importante polo de trabalho assalariado.

b) pela aceleração do emprego nas atividades industriais, cuja preponderância do setor de bens de produção propiciou um forte crescimento da economia nas primeiras décadas do século XX.

c) por um processo de transformações, nas quais os imigrantes passavam a ocupar um papel de relevo, especialmente por causa da marginalização de expressivas parcelas de libertos.

d) pelo crescimento do trabalho livre em setores de subsistência, especialmente após a forte crise do setor cafeeiro provocada pela Abolição.

**Questão 17 - (UFU MG)**

A realidade religiosa de hoje em dia na América Latina demonstra à evidência o caráter superficial da cristianização autoritária conduzida outrora pelo poder colonial. No Brasil, especialmente, cultos clandestinos subsistiram – e agora afloram novamente – entre os índios e sobretudo entre os negros trazidos da África. Os escritores e os viajantes dos séculos XVI-XVIII não puderam deixar de assinalá-los. Ao lê-los, percebe-se que o dia pertencia aos brancos e a noite, aos escravos. Posto o sol, os caminhos do Brasil se fechavam aos brancos que se trancafiavam em suas vastas moradas por temor dos escravos.

DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente*. São Paulo: Companhia   
das Letras, 1989, p. 266-267 (Adaptado).

A catequese, indissociável do projeto colonizador português, jamais conseguiu subverter totalmente o diversificado conjunto de crenças e costumes dos indígenas e dos negros.

A respeito de tal constatação, faça o que se pede.

a) Apresente duas características do sincretismo religioso que marcou a colonização portuguesa no Brasil.

b) Caracterize a ambiguidade da posição da Igreja Católica em relação à escravidão de indígenas e negros.

**Questão 18 - (UFU MG)**

Assim, era possível crescer apostando no consumo de bens duráveis dos segmentos mais endinheirados da classe média que perfaziam um mercado de cerca de vinte milhões de pessoas, pouco mais de 20% da população. O Estado, cujo caixa estava reforçado por novos impostos e pelos empréstimos internacionais, continuaria investindo em grandes obras, estimulando o mercado de construção civil, que passaria a crescer cerca de 15% ao ano até 1973.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro.   
São Paulo: Contexto, 2014, p.149 (Adaptado).

O período de grande crescimento da economia sob o governo Médici alimentou as esperanças de um “milagre” que pudesse conduzir o Brasil ao tão sonhado Primeiro Mundo.

A respeito da economia brasileira neste período,

a) caracterize o papel do fechamento do sistema político, especialmente pós AI-5, para a aceleração da economia durante o governo Médici.

b) explique dois fatores que produziram a crise da economia brasileira, já no final do governo Médici, e o fim do “milagre econômico”.

**Questão 19 - (UFU MG)**

Em 1519, a cidade do México-Tenochtitlán contava com cerca de 400 mil habitantes, o que significa que, na época, era provavelmente a maior cidade do mundo, e que essa sociedade urbanizada com certeza dispunha de elites perfeitamente formadas para que pudesse funcionar de maneira eficaz. Compreende-se que, para administrar uma cidade de tal importância, os invasores não pudessem se abster dos saberes sofisticados, do prestígio e da influência da nobreza índia. Essa nobreza tinha uma formação notável. Antes da conquista espanhola, era formada em colégios de ensino superior, os calmecac, onde aprendia os saberes, os mitos, os rituais e as artes do mundo pré-colombiano. [...]

GRUZINSKI, Serge. O renascimento ameríndio. In: NOVAES, Adauto (org.).   
*A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 285-286 (Adaptado).

O texto discorre acerca das relações entre os conquistadores espanhóis e os indígenas durante o longo período de colonização da América.

A respeito desse tema, faça o que se pede.

a) Discuta como o impacto da presença de uma elite letrada nativa em terras americanas afetou a colonização espanhola.

b) Considerando as diferenças culturais existentes entre os indígenas da América Espanhola e da América Portuguesa, caracterize as distintas estratégias usadas por colonizadores espanhóis e portugueses em relação aos nativos.

**Questão 20 - (UFU MG)**

A 11 de Setembro ruíam as torres gêmeas em Nova Iorque. Depois disso foi ruindo outro edifício perante uma certa ingenuidade: a ideia de uma democracia acima de suspeita, de uma América tolerante, de uma nação que pode inspirar a humanidade.

O Iraque revelou a impotência daquele que é hoje a grande única potência.

COUTO, Mia. *Pensatempos*. Lisboa: Caminho, 2005, p. 41-44 (Adaptado).

Os desdobramentos geopolíticos dos atentados de 11 de setembro geraram profundas incertezas sobre a ordem mundial.

Sobre este cenário,

a) caracterize dois aspectos da política exterior norte-americana pós-11 de setembro que justificam as preocupações do escritor Mia Couto quanto ao futuro da democracia.

b) discuta a relação entre a política exterior dos países ocidentais, no pós-11 de setembro, com a intensificação dos ataques de grupos radicais islâmicos, como o Estado Islâmico.

**Questão 21 - (UEA AM)**

Atribui-se a Tales de Mileto, por sua grande sabedoria, uma especulação lucrativa […]. Reprovava-se a sua pobreza, dizendo-lhe que a filosofia para nada serve. Ele havia previsto, diz-se, por seus conhecimentos astronômicos, que iria haver uma grande colheita de azeitonas. Estava-se ainda no inverno. Procurou Tales o dinheiro necessário, arrendou todas as prensas de óleo de Mileto e de Quio por um preço bem módico, pelo fato de não ter concorrentes. Quando veio a colheita, as prensas foram procuradas de repente por uma multidão de interessados. Alugou-lhas então pelo preço que quis, e, realizando assim grandes lucros, mostrou que é fácil aos filósofos enriquecer quando querem, embora não seja esse o fim dos seus estudos.

(Aristóteles. *A política*, s/d.)

O episódio de Tales de Mileto (séculos VII e VI a. C), relatado por Aristóteles, demonstra que não é função da filosofia se preocupar com alguma forma de lucro e que o campo da reflexão filosófica

a) estava limitado à análise do universo celeste.

b) permanecia desligado da sociedade da pólis grega.

c) incorporava os conhecimentos do mundo físico.

d) desconsiderava o caráter rigoroso do raciocínio matemático.

e) entendia o debate de ideias como prejudicial à procura da verdade.

**Questão 22 - (UCS RS)**

Sobre a escravidão na Grécia antiga, é correto afirmar que

I a mão de obra escrava era a base da economia grega e o critério adotado para determinar quem seria escravizado era o racial. Os escravos eram provenientes da África (negros) ou da Ásia (amarelos).

II o uso de escravos em Atenas tinha certa importância social, na medida em que concedia mais tempo para que os homens livres pudessem participar das assembleias, dos debates políticos, filosofar e produzir obras de arte.

III os escravos, em Esparta, cidade voltada para as guerras, eram chamados de *hilotas*, pertenciam ao Estado e trabalhavam para os *esparciatas* – uma minoria que participava das decisões políticas e administrativas e se dedicava única e exclusivamente à política e à guerra.

Das proposições acima,

a) apenas I está correta.

b) apenas II está correta.

c) apenas I e II estão corretas.

d) apenas II e III estão corretas.

e) I, II e III estão corretas.

**Questão 23 - (Fac. Direito de Sorocaba SP)**

O legado cultural das civilizações da Antiguidade clássica pode ser exemplificado

a) na filosofia grega e na invenção do sistema sexagesimal pelos romanos.

b) na criação do alfabeto fonético pelos gregos e na medicina romana.

c) na visão antropocêntrica dos gregos e no ensino universitário dos romanos.

d) no racionalismo grego e na sistematização das leis pelos romanos.

e) no direito organizado pelos gregos e na arquitetura utilitarista dos romanos.

**Questão 24 - (UEM PR)**

A civilização grega clássica acumulou notável desenvolvimento cultural e influenciou a formação cultural e histórica do Ocidente. O século V a.C., conhecido como o século de Péricles, marca a introdução de diversas contribuições acerca das quais é **correto** afirmar:

01. O pensamento grego desse período caracteriza-se por nítido antropocentrismo e pelo racionalismo. Lega, assim, contribuições importantes para a filosofia, a matemática, o teatro, a arquitetura e a música.

02. O humanismo dos gregos antigos valoriza a razão, a simplicidade, a harmonia e a ordem. Tal forma de pensar influencia a concepção que empregavam ao desenhar as cidades (pólis) e suas construções.

04. Em Atenas, naquele período, viceja uma forma pioneira de monoteísmo, dedicada ao culto do deus Cronos, que influenciou os israelitas no período do exílio e a elaboração da Bíblia.

08. A filosofia grega não começa propriamente na Grécia continental, mas, sobretudo, nas colônias gregas da Jônia e da Magna Grécia. Os primeiros filósofos foram considerados pré-socráticos quando a divisão da filosofia centrou-se na figura de Sócrates, que é ateniense.

16. A cidade-estado de Atenas é um paradigma de democracia. Por um lado, incorpora a participação de homens e mulheres adultos. Por outro, combinando a participação direta em assembleias públicas com o sufrágio decorrente das urnas, lançou as bases para a democracia moderna.

**Questão 25 - (UEM PR)**

Sobre a cultura grega da Antiguidade Clássica, assinale a(s) alternativa(s) **correta**(**s**).

01. Por meio da Filosofia, os gregos estabeleceram as bases e os princípios fundamentais da razão, da ética, da política e das artes.

02. Até o surgimento da Filosofia, a mitologia grega era a principal forma de compreensão dos fenômenos humanos e naturais.

04. Para a mitologia grega, os acontecimentos eram resultado de divergências, acordos e vinganças que envolviam deuses, heróis e os próprios homens.

08. A Filosofia se desenvolveu a partir da busca da compreensão dos fenômenos naturais e humanos, a partir da observação do mundo e do que ocorria em volta do próprio homem, para depois refletir em busca de uma explicação lógica e racional sobre o que havia sido compreendido.

16. Uma das grandes preocupações dos filósofos gregos eram as desigualdades jurídica e social entre os homens. Para Aristóteles, a igualdade entre os habitantes da polis era a base da democracia ateniense.

**Questão 26 - (UEPA)**

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiarlhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. História das Idéias Políticas.   
Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

a) oligarquia

b) república

c) democracia

d) monarquia

e) plutocracia

**Questão 27 - (Fac. Cultura Inglesa SP)**

Procurei demonstrar-lhe que ele parecia sábio sem o ser. [...] Então, pus-me a considerar, de mim para mim, que eu sou mais sábio do que esse homem, pois que, ao contrário, nenhum de nós sabe nada de belo e de bom, mas aquele homem acredita saber alguma coisa, sem sabê-la, enquanto eu, como não sei nada, também estou certo de não saber. Parece, pois, que eu seja mais sábio do que ele, nisso – ainda que seja pouca coisa: não acredito saber aquilo que não sei.

(Platão. *Apologia de Sócrates*, 1969.)

A *Apologia de Sócrates* trata da resposta de Sócrates aos seus acusadores no tribunal da cidade de Atenas. No excerto, Sócrates, referindo-se ao diálogo que teve com um indivíduo que se considerava sábio, definiu a filosofia como

a) saber absoluto sobre o mundo terrestre e celestial.

b) definição de beleza artística e de ações virtuosas dos homens.

c) crítica das imperfeições políticas dos regimes das cidades gregas.

d) consciência dos limites do saber humano.

e) comprovação racional da existência dos deuses da cidade.

**Questão 28 - (ENEM)**

A filosofia grega parece começar absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In:   
**Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos.

a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.

b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.

c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.

d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.

e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

**Questão 29 - (UNICAMP SP)**

A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.

b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.

c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.

d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

**Questão 30 - (UEL PR)**

Leia os textos a seguir.

*A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.*

(Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira.   
Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p.457.)

*O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.*

(Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. de Eudoro de Souza.   
São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203. (Coleção Os Pensadores.))

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mímesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

a) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.

b) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.

c) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.

d) Aristóteles concebe a mímesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.

e) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

**Questão 31 - (UNICAMP SP)**

O filósofo Aristóteles (384-322 a.C.) definiu a cidadania em Atenas da seguinte forma:

A cidadania não resulta do fato de alguém ter o domicílio em certo lugar, pois os estrangeiros residentes e os escravos também são domiciliados nesse lugar e não são cidadãos. Nem são cidadãos todos aqueles que participam de um mesmo sistema judiciário. Um cidadão integral pode ser definido pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas.

(Adaptado de Aristóteles, *Política*. Brasília: Editora UnB, 1985, p. 77-78.)

a) Indique duas condições para que um ateniense fosse considerado cidadão na Grécia clássica no apogeu da democracia.

b) Os estrangeiros, também chamados de metecos, não tinham direitos integrais, mas tinham alguns deveres e direitos. Identifique um dever e um direito dos metecos.

**Questão 32 - (UNCISAL AL)**

As investigações filosóficas desse filósofo deram origem a diversas áreas do conhecimento. Suas obras influenciaram a Biologia, a Zoologia, a Física, a História natural, a Poética, a Psicologia, além das disciplinas propriamente filosóficas como a Ética, a Teoria política, a Estética e a Metafísica. Ele é reconhecido como aquele que iniciou o estudo científico da vida, pois foi o primeiro interessado na morfologia e no modo como os animais podem ser agrupados, do ponto de vista de suas semelhanças e diferenças, realizando estudos sistemáticos, sendo considerado como o pai da biologia. Seu modo de investigação influenciou a cultura ocidental e a ciência moderna.

ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de; MENEZES, Alexandre;   
COSTA, Ivaneide Alves Soares da. *História da Biologia*.   
2. ed. Natal: EDUFRN, 2012 (adaptado).

O texto refere-se ao filósofo

a)Tales de Mileto.

b)Aristóteles.

c)Pitágoras.

d)Sócrates.

e)Platão.

**Questão 33 - (UEA AM)**

*O sofista* é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

*Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?*

*Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.*

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar

a) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.

b) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.

c) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.

d) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.

e) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

**Questão 34 - (UFPE)**

A sociedade grega criou seus mitos e deuses, mas também elaborou um pensamento filosófico que expressava sua preocupação com a verdade e a ética.

Além de Aristóteles, Platão e Sócrates, muitos pensadores merecem ser citados e discutidos, como os sofistas, que:

a) defenderam a liberdade de expressão, embora estivessem ligados à aristocracia ateniense, contrária à ampliação da cidadania.

b) construíram reflexões sobre o comportamento humano que serviram de base para Aristóteles pensar a sua metafísica.

c) criticaram a existência de verdades absolutas, afirmando ser o homem a medida de todas as coisas.

d) ajudaram a consolidar o pensamento conservador grego, reafirmando a importância da mitologia.

e) formularam princípios éticos, revolucionários para a época e de grande significado para o pensamento de Platão.

**Questão 35 - (UFPE)**

Os gregos construíram reflexões importantes para a formação do pensamento ocidental, contribuindo para compreender o mundo e a sua complexidade.

Sócrates, um dos seus filósofos mais conhecidos:

a) defendeu a existência da democracia e a organização de uma Assembléia Popular para definir o governo ateniense.

b) polemizou com os filósofos sofistas que defendiam princípios religiosos diferentes dos princípios gregos.

c) teve muitas das suas teorias incorporadas ao pensamento idealista de Platão, outro grande pensador grego.

d) foi contra as reformas políticas defendidas por Aristóteles, pois era favorável à existência de um governo democrático.

e) propagou a necessidade do fortalecimento militar de Atenas, para evitar os ataques dos inimigos asiáticos.

**GABARITO:**

**1) Gab**:

a) Durante um longo período, a vida cultural brasileira foi influenciada pelos padrões artísticos e arquitetônicos europeus. A partir da década de 1920, em diversas cidades brasileiras, sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro, surgiram manifestos feitos por escritores, artistas plásticos, músicos, arquitetos, etc., que procuravam discutir, em contraposição à cultura europeia, a valorização da cultura brasileira, o que unia seus integrantes era um clamor pela liberdade de expressão e a recusa ao modelo de arte e literatura importadas, superando-se temas tradicionais. Este movimento, que tinha como proposta principal criar uma arte nacional, culminou com a Semana de Arte Moderna de 1922, ocorrida em São Paulo.

b) A economia brasileira no período conhecido como Primeira República (1889-1930) era basicamente agrícola até fins da década de 1910, com predomínio da agropecuária (especialmente em Minas Gerais) e a exportação de café (sobretudo em São Paulo). É também nesse período que se adotou a política do encilhamento que buscava com a facilitação do crédito fomentar a industrialização do país, contudo, tal processo só aconteceria de forma ainda muito incipiente, paralelo a primeira grande guerra, com investimentos de capitais decorrentes da exportação do café e utilização de mão de obra imigrante. No campo político, foi um período marcado pelo confronto das forças oligárquicas rurais e os militares das Forças Armadas que acabou por encontrar sua estabilidade na conhecida política do “Café com Leite”. Estabeleceram-se a política dos coronéis e o voto de cabresto (voto aberto), quando os grandes produtores rurais de cada localidade buscavam eleger os seus próprios candidatos. Nesse momento também se consolida o movimento conhecido como Tenentismo (formado por militares jovens que se opunham à velha política).

**2) Gab**:

a) O gênero musical a que se refere a letra é uma marchinha de carnaval (Samba), sob a ótica da propaganda e do marketing político. Naquele contexto, a condição técnica que possibilitou a difusão desse estilo musical foi o rádio, equipamento popularizado no cotidiano brasileiro. Em 1932, já sob o governo Vargas, implantaram-se políticas voltadas para a difusão do rádio como instrumento de comunicação de massas, tais como autorização para veiculação de propaganda comercial e estabelecimento de crédito para a aquisição de aparelhos. Assim, Vargas buscava construir hegemonia política e ideológica apoiando-se na radiodifusão, reforçando o nacionalismo por meio da valorização do samba como expressão da cultura popular.

b) A letra musical ironiza a disputa eleitoral para a presidência que deveria ter ocorrido após o governo constitucional. O principal protagonista, “seu Gegê”, é Getúlio Vargas que implementou o Estado Novo em 10 de novembro de 1937.

**3) Gab**:

a) O pacto de Varsóvia, assinado em 1955, entre oito países daqueles que formavam o bloco do leste (URSS, Bulgária, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Alemanha Oriental, Albânia e Romênia) foi uma aliança político-militar estabelecida como uma contraposição à OTAN (aliança político-militar que envolvia os EUA e boa parte dos países capitalistas europeus). Em meio às tensões entre os blocos socialista e capitalista, o pacto de Varsóvia atuou com o intuito de proteger seus membros de possíveis ataques promovidos pelos países signatários do tratado do Atlântico Norte e evitar uma declaração de guerra entre os países membros e as potências ocidentais. Ao mesmo tempo, serviu para organizar os países membros na defesa mutua em caso de ataques sofridos, bem como coordenar esforços nacionais em caso de guerra.

b) O clima hostil e as tensões entre os governos cubano e norte americano podem estar relacionadas a inúmeros fatores, dentre os quais se destacam como principais pontos: o processo de nacionalização e estatização das empresas americanas (energia elétrica, combustíveis, telefonia, bancos, etc.) pelo estado cubano; o embargo econômico imposto pelos EUA, proibindo exportações para Cuba (exceto alimentos e remédios); invasão e o desembarque de tropas americanas na baia dos porcos; uma aproximação entre os governo de Cuba e da URSS, na qual Kruschev se compromete a oferecer apoio político e proteção militar à Cuba; a instalação de ogivas nucleares soviéticas em território cubano, episódio este que ficou conhecido como “A Crise dos Mísseis” e a suspensão de Cuba da OEA, motivada pela intensa pressão norte-americana.

**4) Gab**:

a) A primeira Constituição de 1824 foi marcada pela aristocratização política por meio da instituição do voto censitário, restringindo os direitos políticos à parcela da população de maior poder econômico. O voto era um direito de homens, acima dos 25 anos, com renda mínima anual. Os candidatos também tinham que apresentar renda mínima para concorrer aos cargos públicos. Esse sistema excluía grande parte da sociedade brasileira, exemplo disso, as mulheres e os escravos.

b) Entre as mudanças eleitorais implantadas no período de Getúlio Vargas destacam-se: criação da Justiça Eleitoral; voto secreto; voto feminino; redução da idade eleitoral de 21 anos para 18 anos. Embora a constituição de 1934 determinasse eleições diretas para presidência da República, ficou estabelecido nas Disposições Transitórias que o primeiro presidente seria eleito pelos parlamentares.

**5) Gab**: C

**6) Gab**: A

**7) Gab**: D

**8) Gab**: D

**9) Gab**: B

**10) Gab**: C

**11) Gab**: B

**12) Gab**: D

**13) Gab**: B

**14) Gab**: C

**15) Gab**: D

**16) Gab**: C

**17) Gab**:

a) A catequização dos povos indígenas e, depois, também dos povos africanos trazidos para o Brasil como escravos, era parte importante do projeto colonizador português. Essa catequização defrontou-se com um conjunto variado de crenças, mitos e ritos praticados pelas populações indígenas e africanas, dando origem a um intenso sincretismo religioso. Esse sincretismo foi caracterizado pelas múltiplas combinações de elementos provenientes das crenças religiosas, dos mitos e dos ritos das populações indígenas e africanas, como deuses, entidades, danças, mitos diversos, com os elementos do catolicismo. Ao promover a assimilação e equiparação de santos católicos a deuses e entidades das suas tradições culturais religiosas, indígenas e africanos preservavam, de algum modo, essas tradições, recriando cultos e rituais que apresentavam combinações de elementos católicos com aqueles de origem indígena ou africana. Ao mesmo tempo, o próprio projeto de catequização recebia as influências da religiosidade indígena e africana, adaptando-se, como no caso das festividades, entre outras adaptações.

b) A Igreja Católica se comportou de maneira ambígua em relação à escravidão de indígenas e africanos. No caso dos indígenas, a Igreja defendia que estes deveriam ser catequizados, ensinando-os a serem “bons cristãos” e adquirindo os hábitos europeus, uma vez que os mesmos só não o faziam e não praticavam o catolicismo simplesmente por não o conhecerem. Já em relação aos escravos, embora a Igreja católica também tenha se empenhado na cristianização desses povos, foi conivente com todo o processo de escravidão, uma vez que ela estava ligada a setores sociais que sustentavam e se beneficiavam com o tráfico e trabalho escravo. A Igreja católica chegou a “explicar” a escravidão africana ora como “castigo e maldição de Deus” aos povos do continente africano, ora como um “sacrifício” que levaria à salvação da alma.

**18) Gab**:

a) A relação entre o fechamento do sistema político, pós-AI5, e a aceleração da economia durante o governo Médici, pode ser caracterizada considerando que o fim das liberdades democráticas dificultava ou impedia reivindicações dos trabalhadores via sindicatos e que, enquanto promovia o achatamento salarial dos trabalhadores menos qualificados, buscava-se a expansão do poder de compra dos trabalhadores mais especializados, basicamente da classe média, além do aumento de crédito para esses setores, voltados para consumo de bens duráveis. A economia brasileira internacionalizava-se, em associação com o capital estrangeiro e, com o Congresso submisso à ditadura civil-militar, empréstimos estrangeiros, aumento de impostos, planejamento de grandes obras públicas e as políticas do Estado de uma maneira geral, não eram submetidas ao debate parlamentar.

b) O Brasil importava mais de 80% do petróleo que consumia e, com o aumento dos preços do petróleo a partir de 1973, o déficit da balança comercial aumentou muito, comprometendo seriamente a capacidade de pagamentos do Brasil. A crise econômica internacional, desencadeada a partir da elevação dos preços do petróleo, provocou a retração dos investimentos externos e internos na economia brasileira. O aumento da dívida externa, em virtude da dependência do capital estrangeiro, comprometia parte importante do orçamento para o pagamento de juros da dívida. Além disso, a inflação elevada, mascarada pelos índices oficiais, também comprometia a capacidade de investimento, geração de empregos e renda e expansão do consumo interno.

**19) Gab**:

a) No processo de conquista e colonização da América os espanhóis se defrontaram com sociedades locais altamente organizadas e urbanizadas, com elites destacadas que cuidavam da administração de todos os aspectos dessas sociedades: governo, economia, religião, etc. Essas elites possuíam privilégios e administravam vastos domínios. Os acordos e alianças entre conquistadores e chefes indígenas consistiram numa das principais estratégias para viabilizar a conquista e a administração dos novos territórios. Os antigos chefes participaram da conquista, pacificação e evangelização de outros povos. A Coroa reconheceu a posição de “nobreza” e o governo hereditário indígenas, vigente antes da chegada dos conquistadores. Essas elites funcionaram como intermediárias administrativas, culturais e linguísticas entre o colonizador e as comunidades locais, beneficiando-se dos privilégios a elas concedidos..

b) Enquanto na América Espanhola os colonizadores se valiam das elites nativas para administrarem as comunidades indígenas, cobrar tributos e utilizarem a mão-de-obra nativa, os portugueses procuraram capturar e submeter o indígena a trabalhos forçados, mesmo com a oposição das ordens religiosas que exerciam a catequese. As guerras promovidas contra essas populações provocaram o extermínio. Mesmo considerando as eventuais alianças de portugueses com chefes indígenas, não houve aqui a formação de comunidades nos moldes da América Espanhola: as Repúblicas de los Indios, conceito com o qual a legislação reconhecia que os índios eram vassalos da Coroa espanhola, ou seja, súditos aos quais se pretendia integrar ao sistema hispânico.

**20) Gab**:

a) Dentre os aspectos da política exterior norte-americana pós-11 de setembro que justificam as preocupações do escritor Mia Couto quanto ao futuro da democracia podemos citar a adoção de uma política unilateral de combate contínuo ao terrorismo, sem se submeter às possíveis deliberações dos organismos internacionais, como o conselho de segurança da ONU, por exemplo; o aumento da vigilância e espionagem interna, incidindo sobre os próprios cidadãos norte-americanos, e internacional, atingindo inclusive países e governos aliados; a adoção de uma política de guerra preventiva, por meio da qual os EUA buscam depor regimes estrangeiros, sobretudo no Oriente-Médio, que são descritos como suposta ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos.

b) Os Estados Unidos e seus aliados, pós-11 de setembro, intensificaram uma política exterior de intervenções e invasões em países do norte da África e Oriente Médio sob a justificativa de combate ao terrorismo, provocando a desestruturação econômica, política, social e cultural. As invasões no Afeganistão e Iraque, a perseguição, captura ou morte de alegados terroristas e suas lideranças e a queda de governos locais provocaram grande instabilidade na região, com o realinhamento de grupos radicais e a intensificação de ações desses grupos, não só na região, como também em vários países da Europa. As ações desses grupos são por eles justificadas como reações a essa política exterior dos Estados Unidos e seus aliados, o que teria gerado sentimentos contrários ao chamado “mundo ocidental”. Considere, também, o discurso “ocidental” sobre essa política resvala para a identificação entre islâmicos / islamismo e terrorismo.

**21) Gab**: C

**22) Gab**: D

**23) Gab**: D

**24) Gab**: 10

**25) Gab**: 15

**26) Gab**: C

**27) Gab**: D

**28) Gab**: C

**29) Gab**: A

**30) Gab**: A

**31) Gab**:

a) A cidadania era exercida por homens livres, descendentes de cidadãos, e que tivessem alcançado a maioridade.

b) Cabia aos metecos o dever de cumprir as leis e de pagar os tributos. Entre seus direitos, destacava-se exercer atividades ligadas ao comércio e ao artesanato.

**32) Gab**: B

**33) Gab**: A

**34) Gab**: C

**35) Gab**: C